

**O PAPEL DAS EXPRESSÕES  
“NÃO MANUAIS-ENMS” NA LIBRAS**

*Ione Barbosa de Oliveira Silva* (UESB)

[iboliveira@hotmail.com](mailto:iboliveira@hotmail.com)

*Vera Pacheco* (UESB)

[vera.pacheco@uesb.edu.br](mailto:vera.pacheco@uesb.edu.br)

*Adriana Stella C. Lessa-de-Oliveira* (UESB)

[adriana.lessa@gmail.com](mailto:adriana.lessa@gmail.com)

**RESUMO**

O uso das expressões faciais na comunicação não é exclusividade das línguas de sinais. Basta observarmos qualquer falante de uma língua qualquer do mundo que perceberemos que esse também se utiliza desses recursos. No entanto, embora as expressões faciais sejam gestos comuns à espécie humana, não podemos classificar ou estudar as expressões nas línguas de sinais da mesma forma que nas línguas orais, pois de acordo com a literatura, as expressões faciais nas línguas de sinais constituem parte integrante do signo linguístico ao passo que nas línguas orais são apenas coadjuvantes na comunicação, normalmente associado à informação prosódica. Embora a literatura aponte as ENMs como parâmetro fonológico, há ainda muitas descobertas a serem feitas sobre as ENMs. Assim, nos questionamos: “Além da marcação de construção sintática e diferenciação entre itens lexicais que a literatura tem postulado acerca das ENMs, estas também exercem funções prosódicas à semelhança de que acontece nas línguas orais?”. Nossa hipótese é afirmativa a esse questionamento, pois entendemos que as ENMs apresentam outras funções pouco exploradas como, por exemplo, funções prosódicas. Nesse sentido, objetivamos estabelecer quais as funções já apresentadas pelos autores estudados e, com base no Sistema de Ação Facial, desenvolvido por Ekman e Friesen (1976), identificar funções prosódicas. Para tanto, faremos uma revisão bibliográfica para levantarmos quais as funções apresentadas pelos estudiosos e, na tentativa de encontrar expressões que exercem funções prosódicas, faremos uma análise de vídeos do *Youtube* de surdos fluentes em Libras que serão analisados com o suporte do sistema de notação Elan 6.2.

**Palavras-chave:**

Libras. Funções prosódicas. Expressões não manuais.

**ABSTRACT**

The use of expressions in communication is not presented in sign languages only. It is enough to observe any speaker of any language in the world and we will realize that he also uses these resources. However, although facial expressions are gestures common to the human species, we cannot classify or study expressions in sign languages in the same way as in oral languages, because according to the literature, the expressions represented in sign languages are an integral part of the linguistic sign, whereas in oral languages they are only supporting communication, normally associated with prosodic information. Although the literature points to ENMs as a phonological parameter, there are still

many discoveries to be made about ENMs. Thus, we ask ourselves: “In addition to the marking of syntactic construction and differentiation between lexical items that the literature has postulated about ENMs, do these also have prosodic functions like what happens in oral languages?”. Our hypothesis is affirmative to this questioning, as we understand that ENMs have other little explored functions, such as, for example, prosodic functions. In this sense, we aim to establish which functions have already been developed by the studied authors and based on the Facial Action System, developed by Ekman and Friesen (1976), to identify prosodic functions. To do so, we will carry out a bibliographical review to identify the functions developed by scholars and, to find expressions that exercise prosodic functions, we will analyze YouTube videos of deaf people fluent in Libras that will be analyzed with the support of the system of Elan notation 6.2.

**Keywords:**

**Libras. Prosodic Functions. Non-Manual Expressions.**

## **1. Introdução**

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, como as demais línguas de sinais, é um sistema linguístico complexo, e mesmo sendo de modalidade gestovisual possui todas as características naturais para ser considerada uma língua. Como língua natural também possui especificidades, a principal delas é o modo de produção e percepção das informações linguísticas. Sendo o modo de produção manual e a percepção visual.

Desde os primeiros estudos das línguas de sinais tem-se estabelecido que a Configuração de Mão (CM); Ponto de articulação (PA) e Movimento (M) são os parâmetros primários que compõem a língua. Um pouco mais tarde a Orientação (Or.) e as Expressões Não Manuais (ENMs) foram incorporadas ao conjunto de parâmetros por Battison (1974, 1978) conforme Quadros e Karnopp (2004). Embora tenhamos outros modelos fonológicos da *American SignLanguage-ASL* (Cf. LIDEEL; JONSONH, 1989) e da Libras (Cf. LESSA-DE-OLIVEIRA, 2019), a literatura especializada, de um modo geral, tem estabelecido esses cinco parâmetros (CM; PA; M; Or. e ENMs) como os componentes que formam os sinais na Libras.

A Libras apresenta em sua estrutura sinais manuais, não manuais e multi-modais/ multi-canais, conforme Xavier (2019). Os sinais manuais são aqueles que são produzidos apenas com as mãos; os sinais não manuais são os que não utilizam as mãos em sua composição, apenas expressões do rosto e/ou do corpo, já os multicanais são aqueles que são formados tanto com as mãos quanto com as expressões não manuais.

Neste trabalho, nosso foco se estenderá sobre as “Expressões não

Manuais-ENMs”, que são os movimentos realizados pela cabeça, tronco, ombros e expressões do olho, boca, nariz, bochecha e sobrancelhas.

Assim buscaremos descrever e explicar as ENMs, entendendo que são indispensáveis para conhecer melhor as línguas de sinais. Diante disso, surgem alguns questionamentos que nortearão nossa pesquisa: Qual o papel das Expressões não Manuais na Libras? As ENMs também exercem funções prosódicas? Em busca de responder tais questionamentos nossos objetivos são: (i) Estabelecer quais as funções já apresentadas pela literatura da Libras e; (ii) Identificar funções prosódicas.

Assim, nosso trabalho encontra-se dividido da seguinte maneira: na seção 2, Metodologia, apresentaremos os caminhos metodológicos e as ferramentas utilizadas para o tratamento dos dados; na seção Referencial teórico, trazemos um panorama das pesquisas já realizadas sobre as ENMs e suas funções na Libras; na seção que segue, Resultados e discussão, apresentamos a análise dos nossos dados e nossas discussões sobre os mesmos e por fim, encerramos com nossas Considerações finais.

## **2. Panorama das pesquisas das ENMs na Libras**

Em seus primeiros estudos sobre a Libras, Brito (2010 [1995], p.41) levantou um questionamento sobre as ENMs ainda hoje discutido que é sobre “a possibilidade de que as expressões faciais sejam parâmetros, dada a sua importância para diferenciar significados”. Já Stokoe (1960), em seus primeiros estudos sobre a línguas de sinais americana, não incluiu as ENMs como parâmetro fonológico das línguas de sinais. Essa inclusão só veio a acontecer mais tarde com Battison (1974 citado por QUADROS; KARNOPP, 2004), como já relatamos. Mas hoje, após alguns estudos sobre as ENMs, estas têm sido reconhecidas como tendo um importante papel nas línguas de sinais. Um dos primeiros trabalhos que apresentaram algumas das funções das ENMs foram os de Brito e Langevin (1995); Quadros e Karnopp (2004), no entanto, tais pesquisa tinham foco apenas em uma única área da linguística, a sintaxe.

Tradicionalmente, tem-se concebido que as ENMs nas línguas de sinais podem ser, conforme Xavier (2019) expressivas/afetivas ou linguísticas/gramaticais. Quanto as ENMs que apresentam funções gramaticais, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), prestam-se à dois papéis nas línguas de sinais: a marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. Conforme esclarecem as autoras, as ENMs com funções

sintáticas marcam sentenças interrogativas, orações relativas, topicalizações, concordância e foco, já as ENMs que constituem componentes lexicais marcam referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto. Mas apesar de todas essas funções reconhecidas, não há pesquisas suficientes que se aprofundem em tais aspectos das ENMs, especialmente as funções prosódicas.

Como já postulado pela literatura, as ENMs podem ser de dois tipos: as afetivas e as gramaticais. As afetivas estão relacionadas aos sentimentos, acompanham sinais como raiva, alegria, tristeza, dor, medo etc. e, conforme Ekman (2011), são consideradas universais, corroborando a afirmação de Marinho (2014, p. 13), “Estudos procedidos por pesquisadores de línguas de sinais reconhecem a existência das expressões faciais universais (felicidade, tristeza, medo, raiva, surpresa e aversão)”.

Pêgo (2013) aborda que as pesquisas estão mais concentradas nesse tipo de ENMs, as afetivas, mas que ainda há muita ambiguidade no conceito da emoção humana. A autora ainda alerta que qualquer estudo que pretenda diferenciar as expressões faciais emocionais das não-emocionais é passível de críticas.

Já as ENMs com funções gramaticais ou linguísticas, aparecem em diferentes níveis de análises. Segundo Corina *et al.* (1999 *apud* PÊGO, 2013, p. 42) as expressões faciais gramaticais, na ASL, dividem-se em pelo menos duas classes distintas: classe de expressões faciais com funções sintáticas (condicionais e relativas, por exemplo), com uso de expressões específicas; e a classe que marca sentenças adverbiais, essas expressões co-ocorrem e modificam sinais verbais.

### **3. Metodologia**

Nesta seção, apresentaremos os caminhos metodológicos e a ferramenta utilizada para a coleta e análise de nossos dados.

Para constituir o *corpus* deste estudo, escolhemos um vídeo do Youtube, por ser uma plataforma aberta e de livre acesso público. Nossos critérios para a escolha do vídeo foram: que fosse uma narrativa; que o sinalizante fosse surdo; que a imagem do vídeo fosse de boa qualidade (enquadramento, iluminação, cenário) para que as Expressões Não Manuais fossem visíveis de modo a não prejudicar nossa análise. Assim, o vídeo escolhido foi do sinalizante surdo João Pedro que possui um canal que divulga histórias em Libras e a história escolhida foi “Os três porquinhos”

(<https://www.youtube.com/watch?v=NXkPIdB-LE>), por ser uma narrativa bem conhecida culturalmente.

Para a análise das ENMs, utilizamos o software Elan 6.2, que nos permite fazer trilhas de anotações enquanto assistimos ao vídeo analisado. As trilhas foram baseadas no sistema de códigos proposto por Ekman e Friesen (1976).

#### **4. Discussão dos resultados**

Neste trabalho, tivemos a intenção de além de apresentar as funções das ENMs já estudadas pela literatura, investigarmos outra função pouco explorada, a função prosódica. Assim, a partir do vídeo analisado, encontramos algumas dessas funções, das quais destacamos para a realização deste trabalho apenas a ênfase.

Utilizamos o sistema de código de Ação Facial (Facial Action Code – FAC) desenvolvido por Paul Ekman e Wallace V. Friesen (1976), que tem o propósito de descrever as expressões faciais, as quais eles chamam de Unidades de Ação (AUs) que descrevem as ações dos músculos do rosto. Os autores fizeram uma notação numérica para cada AU, dessa forma para cada expressão muscular existe um número correspondente.

Como sabemos, a prosódia acrescenta informações à comunicação, assim ao olharmos para o sinal manual na Libras, nossa intenção seria observar se a expressão facial existente possuía esse caráter. Conforme menciona Souza (2020, p. 45), “ENMs com funções de nível prosódico comportam-se de maneira distinta, quando comparadas às ENMs gramaticais e afetivas”. Ao notarmos esse comportamento distinto e um padrão diferente dado ao sinal ocasionado pela presença das ENMs, nossa tarefa seguinte seria descobrir qual função elas estariam assumindo. A primeira função identificada foi a ênfase, percebida pela intensidade de fala.

Consoante Leite (2009, p. 23), “A intensidade é o correlato físico da amplitude (valor da distância entre a pressão zero e a pressão máxima da onda), e diz respeito à força da corrente de ar utilizada para a produção da fala”. Embora não seja possível mensurar a sensação auditiva de intensidade do som, como acontece nas línguas orais, é possível perceber a intensidade posta no sinal pela fricção da boca e pela força imposta no sinal ao ser realizado. Assim, percebemos uma alteração sinal, o que conforme Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira (no prelo), as produções prosódicas podem ser notadas a partir da alteração da forma padrão de um sinal, quando

um dos parâmetros é realizado. Entendemos com isso que as expressões faciais também são esses traços que alteram a forma padrão do sinal, como pode ser notado nas figuras 1 e 2.

Figura 01: (Intensidade de fala). Figura 02: (Intensidade de fala).



Fonte: ([www.youtube.com/watch?v=NXkPIdB-\\_LE](http://www.youtube.com/watch?v=NXkPIdB-_LE)).

Conforme Fuks (Cf. 20016 *apud* SANTOS; XAVIER, 2019) a expressão de intensidade na Língua de Sinais Israelense-ISL não é um processo gramatical, mas sim gestual, dada a grande variabilidade tanto intra quanto intersujeito. A autora chega a essa conclusão após verificar a mudança de expressão tanto de diferentes sujeitos quanto dos mesmos sujeitos em relação a marcação de intensidade na língua.

Essa mudança de expressão também pode ser notada em nossos dados. Na figura 01, os olhos estão abertos e fitos no receptor, já a boca está com uma leve fricção dos lábios, o que demonstra uma força imposta ao sinal. No sistema de Ekman e Frisen, essa expressão é a unidade de ação 24, denominada por eles de pressor labial ou lábio pressionado.

Já na figura 02, a cabeça está levemente levantada (AU 53), olhos semicerrados (AU 44), fricção de lábios (AU 24) e bochechas infladas (AU 33), o que também impõe uma força ao sinal. Nesse caso, é uma fala do pai dos porquinhos (esse recurso é chamado na Libras de incorporação de personagem) falando para seus filhos que eles já são adultos e precisam ter responsabilidade. Da mesma forma que a figura 01, o sinal responsável/responsabilidade (fig. 02) é realizado com expressão facial neutra em sua forma padrão, já em nossos dados, as expressões faciais estão bem presentes na sinalização. O que nos sugere, em nossa análise, que o sinalizante quis chamar a atenção para o que estava sendo dito, revelando talvez uma fala mais dura, mais firme de um pai com seus filhos, ou seja, uma fala mais enfática.

Dessa forma, entendemos que a fala do sinalizante foi alterada, houve uma modificação em ambos os sinais decorrente de uma expressão

facial empregada, com a intenção de reforçar a informação ou chamar a atenção para uma informação importante na sentença. Em termos de tom, poderíamos dizer que sua entonação mudou por conta da expressão não manual.

Ao investigarem a prosódia na fala dirigida à criança na Libras, Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira (no prelo), apontaram em seus dados que 40% dos sinais analisados tiveram a presença das ENMs sendo que elas não apareciam nos sinais padrão, ou seja, houve um acréscimo de informação ao sinal. Os autores concluíram que “levantar e/ou abaixar sobrancelhas, fechar ou arregalar os olhos, inflar bochechas e articulação labial incluindo língua para fora” (p.11) atuaram como ferramenta prosódica.

### **5. Considerações finais**

Os objetivos que nortearam o desenvolvimento do nosso estudo foram estabelecer quais as funções das ENMs já apresentadas pela literatura e, com base no Sistema de Ação Facial (Facial Action Code – FAC), desenvolvido por Ekman e Friesen (1976), identificar funções prosódicas ainda pouco exploradas. Para tanto, fizemos uma revisão bibliográfica para levantarmos quais as funções apresentadas pelos estudiosos e, na tentativa de encontrar expressões que exercem funções prosódicas, fizemos uma análise de um vídeo da plataforma Youtube de um surdo fluente em Libras que foi analisado com o suporte do sistema de notação Elan 6.2.

Muito embora haja consenso entre os pesquisadores sobre a importância das ENMs para a língua, pode-se considerar que ainda é um terreno fértil para a pesquisa, visto haver pouca quantidade de trabalhos na área. Além disso, muitas de suas funções ainda são pouco exploradas como, por exemplo, seu papel em construções prosódicas.

Estudos têm apontado que tanto as línguas orais como as línguas de sinais apresentam constituintes prosódicos. Embora sejam de modalidades distintas, as línguas apresentam semelhanças em diversos aspectos linguísticos.

Os dados obtidos trazem fortes evidências que algumas ENMs como olhos semicerrados, fricção de lábios e bochechas infladas atuam como função prosódica intensidade de fala. O que pode se assemelhar a entonação, mudança de voz, nas línguas orais. Ressaltamos a continuidade desta pesquisa, visto que intencionamos ainda encontrar novas evidências para outras funções prosódicas das ENMs.

Diante disso, vale ressaltar a relevância de nossa pesquisa, visto que do ponto de vista científico, busca contribuir com a comunidade linguística, não somente nas pesquisas das línguas de sinais, mas das línguas naturais de modo geral, pois avançará tanto nas especificidades das línguas de sinais quanto em aspectos comuns às demais línguas naturais como, por exemplo, a utilização dos gestos para marcações prosódicas, o que parece demonstrar uma universalidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marcelo Meira; BAIA, Maria de Fátima de Almeida; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. *Aspectos Prosódicos da Child-Directed Signing na Língua Brasileira de Sinais – Libras*. (No prelo).

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 [1995].

\_\_\_\_\_; LANGEVIN, E. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 [1995].

EKMAN, Paul. *A Linguagem das Emoções*. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

\_\_\_\_\_; FRIESEN, W. V. Measuring facial movement. *Journal of Environmental Psychology*, 1976.

LEITE, Délia Ribeiro. *Estudo prosódico sobre as manifestações de foco*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. 146p.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. *Estudos da Língua(gem)*, v. 17, n. 2, p. 103-22, Vitória da Conquista, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5338>.

LIDDELL, Scott K.; JOHNSON, Robert E. American SignLanguage: The Phonological Base. *SignLanguage Studies*. p. 197-277, 1989.

MARINHO, M. L. *Língua de Sinais Brasileira: proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF*. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, 2014. 231p.

PÊGO, C. F. *Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 88p.



QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*, Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Thiago Steven; XAVIER, André Nogueira. Recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade em Libras. *Estudos linguísticos e literários*, n. 63, jul./dez. p. 120-137, Maceió: Leitura, 2019.

SOUZA, Diego Teixeira. *A constituição prosódica da língua brasileira de sinais (Libras): as expressões não manuais*. Tese (doutorado). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.179p.

STOKOE, William. Sign Language Structure: an outline of the visual communication System of the American Deaf. *Studies in Linguistics*, 14, v. 1, n. 8, p. 3-78, New York: Buffalo, 1960.

XAVIER, André Nogueira. Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais nas libras. *Revista Intercâmbio*, v. XL, p. 41-66. São Paulo: AEL/PUCSP, 2019.

Outra fonte:

ELAN (Versão 6.2) [Software de computador]. (2021). Nijmegen: Max Planck Institute for Psycholinguistics. Obtido em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan>.